

O discurso da vulnerabilidade da criança como estratégia de resistência no contexto de luta pelo direito à moradia nas ocupações urbanas¹

Luciana Maciel Bizzotto – FaE/UFMG

Este pôster apresenta as primeiras aproximações da autora com as vivências infantis no contexto das ocupações urbanas, em Belo Horizonte. Diferentemente das vilas e favelas, que constituem uma ocupação paulatina e desorganizada de um terreno, as ocupações urbanas se destacam pela ação planejada e estruturada por movimentos sociais e moradores. Portanto, assumem um discurso que ultrapassa o enfrentamento ao problema habitacional e reforça a oposição política ao *status quo*, tomando forma com a iniciativa de famílias desejosas por se livrar do aluguel que corrói a renda familiar.

Entende-se que as ocupações apresentam iniciativas voltadas ao público infantil na tentativa de garantir direitos negligenciados pelo Estado, para além do direito à moradia. Alguns exemplos são: o direito à educação, com a criação das creches comunitárias; o direito ao lazer, com a organização de eventos festivos locais; o direito à alimentação, com a organização de refeições coletivas; e o direito à participação, com o incentivo da presença em manifestações e assembleias comunitárias (BIZZOTTO, 2015) ².

O discurso da vulnerabilidade da criança emerge aqui como estratégia de resistência para a garantia dos direitos da criança. A antiga tensão entre os discursos protecionista e autonomista com relação aos direitos da criança, retomada por Rosemberg e Mariano (2010) ³, encontra seu reflexo no contexto do movimento das ocupações. O estudo de caso traz à tona, ainda, outra perspectiva da infância que se constitui a partir das relações tempo-espaço, de modo que, a noção das culturas infantis contribui para elucidar novas concepções de infância que se conformam dentre os diversos mundos sociais da criança (BARBOSA, 2014) ⁴. Ressalta-se o cuidado para que esse mesmo discurso não contribua para potencializar os processos de sua própria marginalização.

¹ Pôster apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

² BIZZOTTO, Luciana Maciel. #RESISTEIZIDORA: controvérsias do movimento de resistência das Ocupações da Izidora e apontamentos para a justiça urbana. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. 2015.

³ MARIANO, Carmem Lúcia Sussel; ROSEMBERG, Fúlvia. A convenção internacional sobre os direitos da criança: debates e tensões. In: *Cadernos de Pesquisa*, v.40, nº 141. São Paulo: set./dez. 2010.

⁴ BARBOSA, Maria Carmen. Culturas infantis: contribuições e reflexões. In: *Revista Diálogo Educacional*, vol. 14, nº 43. Curitiba: set-dez. 2014.